



A LUÍSA LUÍSA LUÍSA LUÍSA

PRIMEIRAS
PALAVRAS



PRIMEIRAS
PALAVRAS

Venho iniciar com os belo-horizontinos um diálogo franco sobre o que penso da nossa cidade. Acredito que uma boa conversa é o começo de tudo. Aliás, nós, mineiros, somos reconhecidos pela capacidade de entendimento. A minha dedicação, ao longo dos anos de estudos na área da gestão pública, apenas me fez ter certeza de uma coisa simples: as pessoas são parte fundamental da solução dos problemas, pois uma administração moderna, transparente e humanizada precisa da colaboração de todos para superar os diversos desafios que a dinâmica da vida nos impõe.

Quero começar essa conversa tratando deste conceito básico, a cidade é um organismo vivo que cresce e se desenvolve. Essa evolução reflete a vida das pessoas que querem prosperar, realizar seus sonhos e serem felizes onde escolheram viver. Não há nada mais natural do que o ato de conviver, e a administração precisa acompanhar essa dinâmica própria da cidade que está em constante movimento. Entender que a infraestrutura, a prestação de serviços e as soluções sociais e tecnológicas aceleram o bem-estar de seus cidadãos.



E O QUE A PRÉFEITURA TEM FEITO POR VOCÊ?

Ninguém melhor que os próprios moradores da cidade para identificar os problemas e as soluções. As pessoas querem ocupar e servir à cidade. Para isso, os cidadãos precisam ser incentivados a participar e de instrumentos capazes de possibilitar essa cooperação mais efetiva. Precisam de uma política pública clara no sentido de valorizar a importância da participação de todos dentro de um conceito de *cidade colaborativa*.

Chegou o momento de avançarmos e de colocarmos em prática um modelo de gestão que realmente insira as pessoas nos processos de decisão. Esse conceito está presente em nossas vidas mais do que imaginamos. Por exemplo, quando uma associação comunitária lança uma campanha para arrecadar alimentos; quando os moradores assumem a manutenção do jardim no canteiro central da avenida; ou, ainda, quando os vizinhos resolvem levantar uma nova moradia na comunidade. Essas práticas tornam possível uma cidade compartilhada. E quando elas existem, geralmente os problemas são resolvidos com mais rapidez, em todas as áreas, e dentro das expectativas das pessoas.

Cada pessoa tem suas convicções e sua forma de ver o mundo. Não é papel do gestor tentar impor sua visão pessoal. A cidade é múltipla. Saber ouvir e compreender os anseios e as razões de cada lado para construir os melhores caminhos, só é possível a partir do diálogo equilibrado, transparente e honesto. O equilíbrio é uma virtude de quem sabe que é impossível ter todas as respostas, ser a dona ou o dono da verdade, de quem sabe que não existe um único lado ou uma só forma possível. O equilíbrio é virtude daquele que sabe que o diálogo e a construção conjunta são, sim, a melhor forma de se resolver qualquer impasse.



NOVA ORDEM TECNOLÓGICA

É papel de uma administração moderna organizar e dividir os espaços públicos, levando-se em conta suas potencialidades e disponibilizar ferramentas tecnológicas que facilitem a interlocução e o acesso das pessoas aos serviços, de forma a garantir a agilidade no atendimento

das demandas e seu aprimoramento constante. Ao final de todo o processo, mais do que aperfeiçoar a prestação dos serviços públicos e melhorar a zeladoria da cidade, estaremos aperfeiçoando e fortalecendo as relações humanas com a ampliação das redes entre vizinhos e do comércio local.

Hoje, podemos nos conectar ao mundo por meio de um celular na palma da mão, e uma gestão moderna precisa entender que diante de uma *nova ordem tecnológica*, com a mobilidade dos aparelhos eletrônicos, a vida das pessoas mudou e muda constantemente. As pessoas, agora, buscam o *Uber* para se locomover, o *Ifood* para se alimentar e diversos aplicativos para se relacionar. Nos mesmos aplicativos fazem suas avaliações e ajudam a melhorar os serviços. Dessa forma, a administração também precisa oferecer e ter seus serviços avaliados e aperfeiçoados por meio dessas mesmas ferramentas.



CIDADE COLABORATIVA

Uma *cidade colaborativa* na saúde é aquela que possibilita aos profissionais da atenção básica registrarem informações dos pacientes em várias etapas do atendimento, iniciando na entrada da unidade, passando pela triagem, solicitando exames e tendo o diagnóstico e tratamento facilitado pela disponibilização dos dados e de todo o histórico de cada paciente. De outro modo, a *cidade colaborativa* na saúde deve permitir ao cidadão, por meio do uso da tecnologia, acompanhar o agendamento de consultas e os resultados de exames e, principalmente, avaliar as consultas e atendimentos realizados, permitindo, assim, que ele contribua diretamente para a melhoria dessa prestação do serviço.

Uma *cidade colaborativa* na educação é aquela que possibilita aos alunos e seus responsáveis o acompanhamento de perto da vida acadêmica por meio de ferramentas acessíveis em qualquer dispositivo eletrônico. Mais do que isso: a avaliação das condições da sala de aula, da limpeza, da segurança e da infraestrutura básica da escola, da merenda, do transporte escolar, da aplicação do conteúdo pedagógico; isto é, das questões básicas e fundamentais. O acompanhamento dos pais, por exemplo, reflete em até 25% de melhorias no desempenho do aluno. Com mecanismos de colaboração, de fácil acesso e com atualizações diárias, é possível facilitar e aproximar os pais das escolas, da vida escolar do aluno e da melhoria da educação dos belo-horizontinos.



PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA

A consequência disso é que a cidade se converterá em lugar mais organizado, seguro, limpo e sustentável. As pessoas se tornarão cidadãs conscientes de seu papel. O cidadão deixará de se comportar apenas como usuário e se transformará em *colaborador* do lugar onde vive; a saber, o cidadão torna-se, efetivamente, um agente para o desenvolvimento da cidade. Nada mais do que uma reafirmação de uma relação que se perdeu em função do distanciamento entre o poder público e a população e que, agora, pode ser retomada com ainda mais força devido ao maior acesso às novas tecnologias e ao esgotamento de um modelo que nos obriga a buscar uma *nova forma de participação colaborativa*.

Nossa inspiração se fundamenta na necessidade premente da promoção do resgate das relações e do convívio como base

para o desenvolvimento. Somente uma parceria entre população, representantes da sociedade civil e administração pode resultar em benefícios para todas as regiões. Se a população não se sente envolvida, se não adquire sentimento de pertencimento, esse organismo vivo que é a cidade não prospera. A administração pode até restaurar uma praça, por exemplo, mas em poucas semanas tudo estará degradado.

Nesse processo, *a cidade colaborativa* toma uma variedade de formas, com o uso de tecnologia para conectar indivíduos a entidades e governo. Essa personalização da informação permite a otimização dos recursos, por meio da redistribuição e do compartilhamento, aprimorando os serviços públicos em cada rua, em cada bairro e fortalecendo a economia local.

A pandemia da Covid-19 nos mostrou que sem essa colaboração entre sociedade, empresas e administração, a cidade não avança, deixa de gerar emprego e renda e compromete o futuro de gerações. Reconheço que nos encontramos em um momento de enormes desafios para o desenvolvimento, mas precisamos ter *ousadia*. Sabemos que podemos ir mais além, principalmente, se tivermos as pessoas no centro desses *objetivos transformadores*. Afinal, os desafios exigem soluções integradas e colaborativas. Para resolvê-los de forma eficaz, é necessária uma nova abordagem. Governo, empresas e indivíduos devem contribuir para a mudança, de modo a assegurar uma sociedade mais justa, inclusiva e harmonizada.

Precisamos de uma *cidade inclusiva*, que assegure os direitos humanos; de uma administração que garanta o efetivo Estado de Direito, a boa governança e a transparência em todos os níveis, contribuindo para o desenvolvimento colaborativo, inclusivo e participativo. Vamos nos empenhar em alcançar o desenvolvimento em todas as suas dimensões de forma integrada e colaborativa. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar

• • • •

a cidade a um caminho sustentável.

Ao aceitarmos este grande desafio, essencialmente coletivo, comprometemo-nos que ninguém será esquecido. Iremos, além do possível, para alcançar, em primeiro lugar, aqueles que foram abandonados pela atual gestão. O nosso compromisso é o reconhecimento da dignidade da pessoa humana como fundamental, e o trabalho árduo e incessante em busca de uma cidade mais justa, tolerante, aberta e com oportunidades para que sejam atendidas as necessidades de todas as pessoas, com a cooperação de todos.

Em muitas cidades, do conforto de casa ou mesmo no trabalho, as pessoas agendam consultas nos postos de saúde, inscrevem seus filhos nas creches e nas escolas, pagam contas, entre muitos outros serviços públicos. Isso facilitou a vida das pessoas e gerou alívio a partir de soluções modernas e inteligentes. Muita coisa vem sendo feita em várias cidades do país e do mundo. Belo Horizonte parou no tempo. Com vontade política e com capacidade de diálogo, a cidade pode ser muito mais *inclusiva e colaborativa*.

DIRETRI_
ZES



DIRETRI_
ZES

As ideias e as propostas trazidas neste plano de governo são baseadas em diretrizes básicas, que nortearão todas as ações da prefeitura, caso eu venha a ser eleita.

É fundamental encarar a cidade de uma forma diferente, pensar fora da caixa, para podermos ter um futuro realmente melhor. Belo Horizonte é uma cidade que vem, há muitos anos, evoluindo de maneira lenta e gradual. De forma geral, não tivemos, em período recente, um grande salto de melhoria na qualidade de vida das pessoas e nem na prestação dos serviços públicos. Isso se dá, em boa medida, porque os prefeitos trabalham sempre com os mesmos preceitos e modelos.

Quando muito, colocam alguma marca de sua gestão, mas não se questionam se aquele é, de fato, o melhor modelo, ou se seria possível trazer algo completamente novo, que não tenha sido ainda implantado aqui. Precisamos de muito mais *criatividade* na forma de enfrentar os problemas, de construir políticas públicas, se quisermos, efetivamente, uma cidade que seja substancialmente melhor.

Nossa cidade tem que ser reinventada e transformada em cada um dos seus cantos e regiões. Por isso, a descentralização é importante. Os serviços públicos precisam estar mais próximos das pessoas, assim como as oportunidades de emprego e de lazer. Cidades em que as pessoas conseguem usufruir os serviços públicos, trabalhar e se divertir perto de casa são modos de vivência mais sustentáveis e trazem mais qualidade de vida para seus cidadãos. A prefeitura deve olhar, distintamente, para cada região da cidade, compreender seus problemas, e trazer respostas adequadas a cada uma delas, conforme suas necessidades.

Belo Horizonte vive, hoje, a incerteza da espera. Não podemos aceitar essa ausência de melhorias na infraestrutura, que, por sua vez, é fundamental para reduzirmos as desigualdades e para as populações mais vulneráveis. Não é admissível a capital dos mineiros, com tanta tradição, com tanto capital intelectual, vivenciar a piora

no desempenho dos índices da educação. Isso é comprometer a esperança de um futuro melhor.



CIÊNCIA

Para os serviços públicos, é fundamental trabalhar com o conceito de *políticas públicas baseadas em evidências*. Em outras palavras, queremos dizer que a prefeitura deve construir as suas políticas públicas baseadas no que de fato funciona, que tem comprovação de gerar resultados, naquilo que já deu certo em outras cidades, seja aqui no Brasil ou no mundo. Significa trazer para a prefeitura mais estudo, mais ciência e menos personalismo. Parar de desperdiçar tempo e recursos públicos com o que não dá certo. Trazer efetividade e eficiência para as ações da prefeitura.

A ciência é fundamental, mas a sua aplicação enfrenta nuances que nem sempre são captadas. Uma coisa é compreender o que funciona para combater cada problema da cidade; outra, é definir a melhor estratégia de aplicação do que funciona em cada cidade, respeitando as pessoas, as características locais e as diferenças regionais. Por isso, é fundamental que o cidadão belo-horizontino se transforme em indivíduo-ator e se engaje com a vida da cidade e com a administração da prefeitura.



ENGAJAMENTO

Defendo um *engajamento* que vai além das representações que hoje temos de participação. Não devemos restringir a interação das

peças com a prefeitura a uma lógica excludente, dominada por pequenos grupos de interesse e que exige tanto esforço do cidadão para se fazer ouvir, tornando a participação mais restrita.

Engajamento significa envolver a sociedade na ajuda da construção de uma cidade melhor. Para isso é fundamental debater as políticas a serem aplicadas, de forma a considerar, além da ciência, a realidade das pessoas da cidade, em cada uma de suas regiões. Permitir ao cidadão a avaliação permanente dos serviços prestados pela prefeitura e usar a tecnologia como instrumento para facilitar a participação de todos. Construir junto, contudo, não significa tão somente participar.

O verdadeiro engajamento pressupõe uma prefeitura que se abre à sociedade, e uma sociedade que se abre à prefeitura. Tenho a convicção de que nenhum governo, sozinho, será capaz de resolver os complexos problemas que temos, sobretudo no Brasil. Melhorias, com efeito, só são possíveis quando os governos e a sociedade agem juntos para construir soluções; quando cada cidadão é consciente do papel que tem no cuidado com a cidade; quando parcerias são firmadas e as instituições públicas e privadas decidem por caminhar juntas para um futuro promissor.

Para incentivar o *engajamento das pessoas*, é preciso construir uma relação de confiança, de abertura e escuta. Para tanto, a *transparência* é essencial. Cabe à prefeitura não apenas abrir todos os seus dados, os seus custos, as suas compras e os seus contratos; mais do que isso, tem que fazê-lo de forma clara, didática e compreensível para qualquer cidadão. Governar é tomar decisões complexas. Ser transparente é, também, mostrar às pessoas a complexidade envolvida em cada decisão e o porquê das escolhas feitas.



EDUCA_
ÇÃO



EDUCA_
ÇÃO

Atualmente, com 323 escolas, a rede pública municipal de ensino de Belo Horizonte está presente em todas as nove regionais da cidade e atende a mais de 176 mil alunos. Dentre as capitais, é a quinta maior rede municipal e atende alunos do ensino infantil, fundamental, jovens e adultos e da educação especial.

De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), fornecidos pelo Inep, desde 2009, o resultado da qualidade da educação em Belo Horizonte vem aumentando, gradativamente, a cada ano, e 2019 foi a primeira recorrência, desde então, em que houve uma queda no resultado. Nos anos finais do Ensino Fundamental, a situação é ainda mais alarmante, pois, desde 2015, Belo Horizonte não atinge a meta estipulada pelo MEC, voltando, agora, a um patamar que atingiria somente a meta estipulada para 2013. Além disso, 62% das escolas públicas municipais desse segmento mantiveram ou até pioraram o seu resultado.

Conforme dados do Sistema e Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), Belo Horizonte em 2019 teve um custo de aproximadamente R\$ 1,7 milhão com educação. No entanto, de acordo com o resultado do IDEB do mesmo ano, este investimento não foi capaz de manter ou melhorar a qualidade da educação municipal. Apesar do alto investimento em educação, Belo Horizonte já chegou a melhores resultados no passado com menos custos. O custo por aluno por ponto do IDEB é um indicador que revela a relação do valor liquidado com educação pelo número de alunos da rede pelo resultado do IDEB de cada ano. A análise desse resultado nos mostra que essa relação aumentou quase 10% de 2017 para 2019.

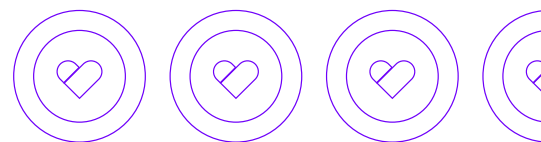
IDEIAS



IDEIAS

PRIMEIRA IDEIA:

AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE VAGAS PARA CRIANÇAS A PARTIR DE QUATRO MESES

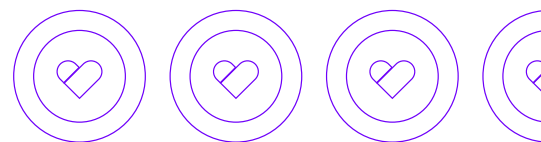


Atualmente, a matrícula de crianças de zero a dois anos na rede municipal de Belo Horizonte é realizada de acordo com a disponibilidade de vagas na rede, sendo realizada, muitas vezes, por meio de sorteios. As vagas são ofertadas a partir dos seis meses de idade, com o início conforme calendário da prefeitura. Dessa forma, muitas famílias deixam de ser atendidas pela prefeitura e, sem condições de arcar com os custos para terceirizar o cuidado com a criança, veem a necessidade de um dos pais terem que deixar seu emprego para zelar pelos seus filhos. As necessidades dessas famílias são enormes e renunciar a uma fonte de renda por não poder contar com o serviço prestado pela prefeitura pode trazer sérios danos à economia de uma família.

As vagas para crianças a partir de quatro meses (tempo médio que termina a licença maternidade das mães, e elas necessitam retornar ao seu trabalho) devem ser garantidas para todos aqueles que solicitarem, independentemente da época do ano. Para isso, pretendo ampliar a rede por meio de melhorias nas atuais EMElS, creches parceiras, PPPs (Parcerias Público-Privadas) e capacitação dos servidores que atuam nesses estabelecimentos. Com essa medida, além de garantir o cuidado e zelo das nossas crianças, será possível também contribuir com a estabilidade financeira das nossas famílias. Além disso, é fundamental que sejam ampliadas as vagas em período integral e que os horários de funcionamento sejam adequados para atender às famílias que trabalham.

2 SEGUNDA IDEIA:

MELHORIA DO
ACESSO E DA
QUALIDADE DO
ENSINO

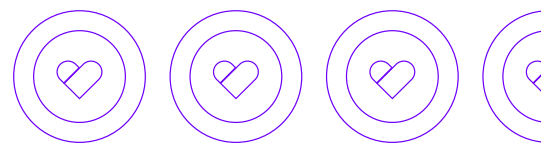


Para atingir melhores resultados no IDEB, garantindo a eficiência nos gastos, é indispensável à gestão se pautar nos indicadores que medem, durante todo o ciclo de aprendizagem, os níveis educacionais dos alunos da rede. Identificar a causa da queda do resultado de cada escola, traçar planos de melhoria e acompanhar os resultados, mensalmente, fazem parte do meu plano para melhoria da qualidade da educação que a capital pode oferecer aos nossos alunos.

É necessário também garantir o maior acesso e horários ampliados aos alunos da cidade. As escolas de tempo integral devem ser de fácil acesso para todos os pais que solicitarem vagas aos seus filhos, e o horário deve atender às necessidades dos nossos cidadãos, que, muitas vezes, têm jornada de trabalho durante todo o dia.

3 TERCEIRA IDEIA:

MODERNIZAÇÃO DO
ENSINO POR MEIO DA
TECNOLOGIA



A evolução tecnológica nos mostra a cada dia a necessidade de mudanças constantes. No âmbito da educação, não é diferente. Os alunos precisam ser envolvidos nas salas de aula com o ensino modernizado, que, por sua vez, deve estar relacionado à vivência do

seu dia a dia. O uso de novas ferramentas tecnológicas contribui para o engajamento dos estudantes durante a permanência nas escolas. O advento da pandemia nos mostrou uma prefeitura antiga, sem iniciativa e despreparada ao lidar com os novos desafios impostos pela epidemia, como por exemplo: o ensino a distância que expôs a falta de acesso à internet pelos alunos devido à ausência de equipamento e, principalmente, ao desinteresse e despreparo da prefeitura.

Para melhorar a qualidade da educação, é necessário realizar investimentos na infraestrutura das escolas e na capacitação e valorização dos professores. Assim, é possível fazer com que os alunos se interessem mais pelo aprendizado, refletindo em menores taxas de abandono.



SAÚDE



SAÚDE

Belo Horizonte hoje conta com 152 centros de saúde, nove unidades de pronto atendimento e dois hospitais metropolitanos. Em média, cada regional tem 0,07 centros de saúde por 1000 habitantes. As Equipes de *Estratégia de Saúde Familiar* conseguem atender somente 80% da população, resultado abaixo da média do estado e do Brasil.

Segundo dados do IBGE, a população de idosos deverá dobrar em 20 anos e, atualmente a cidade não está preparada para dar suporte a essa faixa etária. Tal população está abandonada pela prefeitura, que faz muito pouco para dar a eles mais qualidade de vida.

IDEIAS



IDEIAS

PRIMEIRA IDEIA:

AMPLIAÇÃO DE LOCAIS
DE CONVIVÊNCIA
DURANTE O DIA
PARA IDOSOS



A estrutura atual de Belo Horizonte não consegue atender de forma satisfatória a todos os idosos da população. É necessária a ampliação dos locais de convivência para estas pessoas durante o dia. Uma alternativa é a utilização da rede de *Instituições de Longa Permanência* de Idosos já existente. As ILPIs são acolhedoras daqueles idosos que necessitam de uma moradia para dormir, e a estrutura delas comporta um número maior de pessoas. Dessa forma, mais cidadãos terão acesso às atividades propostas e aos cuidados básicos necessários a essa faixa etária, com atividades físicas e acompanhamento médico e psicossocial.

SEGUNDA IDEIA:

IMPLANTAÇÃO
DO PRONTUÁRIO
ELETRÔNICO



Incorporar tecnologias e qualificar os membros dos recursos humanos para modernizar os processos de atendimento à saúde do cidadão são imprescindíveis para melhorar os indicadores dessa área em Belo Horizonte. Uma iniciativa que colabora com o alcance de tal ambição é a plena implantação do prontuário eletrônico, de forma a garantir continuidade de atendimento. Para além disso, a tecnologia deve ser utilizada para a criação de um banco de dados

de informações em saúde que permita a criação de protocolos individualizados, com o disparo eletrônico de informações de medidas personalizadas de cuidado (horário de medicamentos, mamografia preventiva, etc). Com o uso da tecnologia, as pessoas passam a ter um acompanhamento mais próximo, e a prefeitura as auxilia a cuidar da saúde e a prevenir doenças.

3ª TERCEIRA IDEIA: DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO



Hoje os belo-horizontinos sofrem com a falta de médicos em postos de saúde e também para atendimentos especializados específicos. Faltam pediatras, ginecologistas, cardiologistas, dentre tantos outros. Com um prazo de espera para atendimento público de aproximadamente sete meses para médicos especialistas, o cidadão belo-horizontino precisa de um melhor atendimento. São necessários mais médicos em todas as regiões da cidade. Enquanto se contratam mais profissionais, a cidade pode funcionar com inteligência. O sistema de rodízio de profissionais da saúde em todas as regionais da cidade e o uso da telemedicina são soluções para a redução das filas de espera e para um atendimento de qualidade.

4ª QUARTA IDÉIA: FORTALECIMENTO DA REDE HOSPITALAR



Belo Horizonte conta com apenas dois hospitais cuja gestão é da própria PBH, o Odilon Behrens e o Dr. Célio de Castro. Os demais atendimentos são realizados pela rede de hospitais filantrópicos que atendem pelo SUS. É importante que a PBH atue para auxiliar no fortalecimento da gestão desses hospitais, com estabelecimento de metas e ferramentas de gestão, de forma a auxiliar que as unidades hospitalares ofereçam serviços com ainda mais qualidade.

5ª QUINTA IDÉIA: CRIAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS



Os dependentes químicos necessitam de mais atenção da prefeitura. Para isso, pretendo criar uma rede municipal de apoio à eles, com equipes multidisciplinares que integrem as estruturas dos CAPS-AD (Centro de Atenção Profissional - Álcool e Outras Drogas), CERSAN (Centro de Referência em Saúde Mental para Usuários de Álcool e Outras Drogas) e comunidades terapêuticas. Além disso iremos também ter a criação de um espaço/rede de acolhimento que referencie as diversas portas de entrada.

É preciso, também, olhar para o antes e realizar campanhas educativas e atividades de cultura, esporte e lazer com foco na prevenção ao uso das drogas.

SEGURANÇA
E ORDEM
PÚBLICA



SEGURANÇA
E ORDEM
PÚBLICA

Em 2019, a Guarda Civil Municipal da cidade divulgou um efetivo de 2.048 guardas, o menor número desde 2017. Apesar dessa redução de pessoal a prefeitura relatou um aumento de 50% das viaturas em atividade desde o início da atual gestão até o ano de 2019.

Ainda segundo dados da Prefeitura de Belo Horizonte, a capital registrou em 2019 uma taxa de 14 homicídios a cada cem mil habitantes, a menor desde 2016. Todavia, a taxa de detecção de violência sexual contra crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos por cem mil habitantes subiu de 2017 para 2018 (último dado disponível), chegando a um resultado de 53,7. Esse resultado foi concentrado, principalmente, na região Norte e no Barreiro.

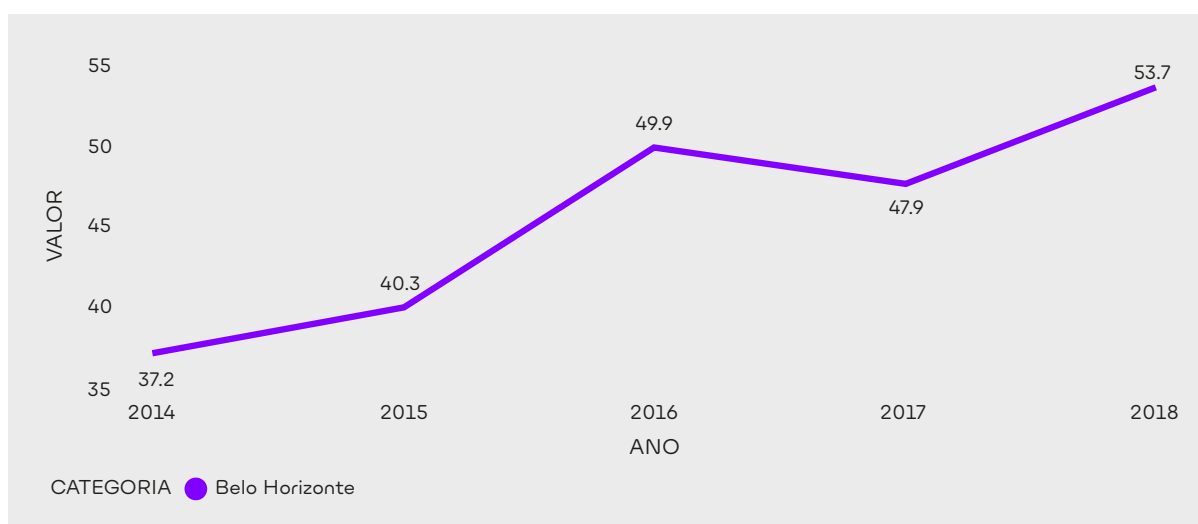


Figura 1 - Taxa de detecção de violência sexual contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos por cem mil habitantes.

Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte

Tratando-se de mulheres, os resultados de violência se tornam ainda mais alarmantes. A taxa de registros de violência doméstica contra a mulher atingiu o maior valor em 2019 nos últimos seis anos. A cada cem mil mulheres, 1.407 registraram casos de violência doméstica em Belo Horizonte. O número de vítimas de feminicídio aumentou 26% de 2017 para 2019, chegando ao número de 54 vítimas.

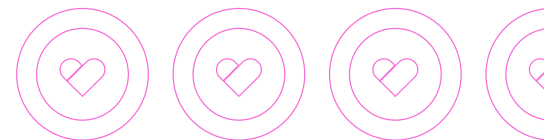
IDEIAS



IDEIAS

1ª PRIMEIRA IDEIA:

ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE



Nossa cidade precisa de ser mais segura para aqueles que a habitam. É necessário o estabelecimento de políticas de prevenção social à criminalidade que tratem deste tema com mediação de conflitos e penas e medidas alternativas. Além disso, é de suma importância a criação de um programa focado em jovens, com atenção especial àqueles de 14 a 17 anos que não trabalham e nem estudam. Essa iniciativa será focada em formar os jovens para oportunidades de trabalho no campo da economia criativa, para que estejam preparados para atuar no mercado de tecnologia, na produção cultural, na gastronomia e na moda. Sua formação deve ser realizada em parceria com empresas e entidades que atuem nesse mercado, de forma a garantir oportunidades reais de inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2ª SEGUNDA IDEIA:

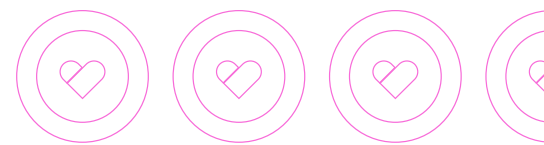
INTEGRAÇÃO DA GUARDA MUNICIPAL COM A POLÍCIA



Policiais e guardas municipais devem atuar em conjunto para garantir a otimização das ocorrências, a segurança dos agentes e também da população em geral. A Guarda Municipal deve ter sua atuação direcionada para uma vocação comunitária, focada na mediação de

conflitos, ações educativas e prevenção social. Com essa parceria, a redução da criminalidade em Belo Horizonte tende a reduzir, e a sensação de segurança do cidadão aumentar cada vez mais.

3ª TERCEIRA IDEIA: AMPLIAÇÃO DO VIDEO_ MONITORA_ MENTO



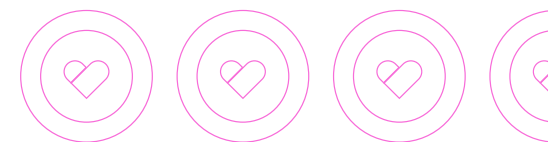
Com uma extensão de 330km² e somente poucas câmeras de videomonitoramento, Belo Horizonte não oferece um ambiente seguro aos seus habitantes. Para prevenir e reduzir a atividade criminosa, é essencial que a cidade conte com a ampliação de tecnologias que suportem a identificação de crimes, furtos e roubos em toda a cidade.

4ª QUARTA IDEIA: PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Visto que o número registros de violências domésticas contra mulheres de feminicídio vem aumentando cada vez mais, é extremamente importante a criação de um programa que dê suporte às vítimas e garanta o enfrentamento da violência contra elas. Essa iniciativa deve ter dois focos: atuação via assistência social nas famílias com quadros crônicos de violência e fornecimento de proteção especial, com maior participação da Guarda Municipal, para mulheres que tenham medidas protetivas.

5ª QUINTA IDÉIA: REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS



As ruas e as avenidas são partes vitais de um município e são nelas que as pessoas interagem e convivem. Para que a sensação de segurança do cidadão aumente, será criado um projeto de revitalização dos espaços urbanos onde todos poderão conviver em harmonia e com segurança. Um exemplo de cidade que obteve excelentes resultados foi Quito, no Equador. A prefeitura transformou assentamentos precários e abandonados em habitações sociais e serviços básicos, melhorando a segurança e a saúde da sua população. Em São Francisco, nos Estados Unidos da América, a área de *Mission Bay*, antigamente tida como violenta e degradada, foi transformada em um centro de referência de urbanismo nos EUA e um importante centro nacional de biotecnologia.



INFRAESTRUTURA,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
URBANO



INFRAESTRUTURA,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
URBANO

Segundo ranking da INRX, empresa de análise de dados de tráfego, Belo Horizonte é a quinta capital do mundo com maior tempo perdido em congestionamento pelos seus habitantes. Dentre as capitais brasileiras, a mineira está em segundo lugar com 160 horas perdidas durante os períodos de picos de deslocamento em comparação com as condições de fluxo livre.

Em relação ao transporte, a velocidade média operacional do transporte coletivo (km/h em horário de pico) vem caindo ano após ano, o que significa uma piora no serviço oferecido uma vez que o alto tráfego impossibilita os usuários de chegarem mais rápido aos seus destinos finais. De 2015 para 2019, houve uma redução de 13% na velocidade média do transporte público devido a piora do trânsito na capital, caindo de 16,1km/h para 14km/h.

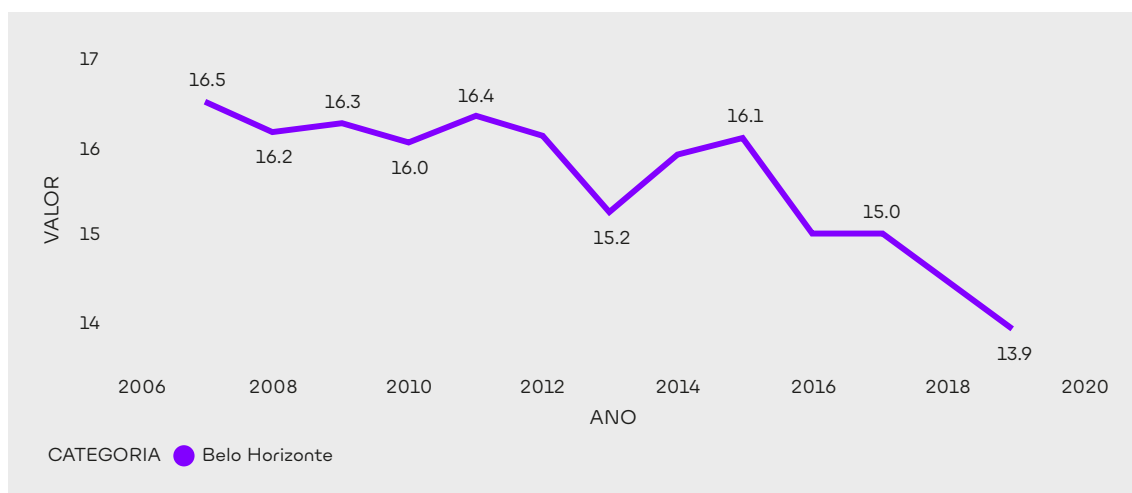


Figura 2 - Velocidade operacional média de transporte coletivo (km/h).
Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte

Belo Horizonte vem cada vez mais aumentando o percentual da população que tem acesso à coleta e tratamento de esgoto sanitário, porém, em 2020, aproximadamente 15% da população ainda não tem acesso ao saneamento básico. Em algumas regiões como o Barreiro, esse indicador chega a quase 50%, conforme dados da atual gestão. Acredito que a cidade tem potencial para melhorar este cenário e aumentar esse indicador até o final de 2024.

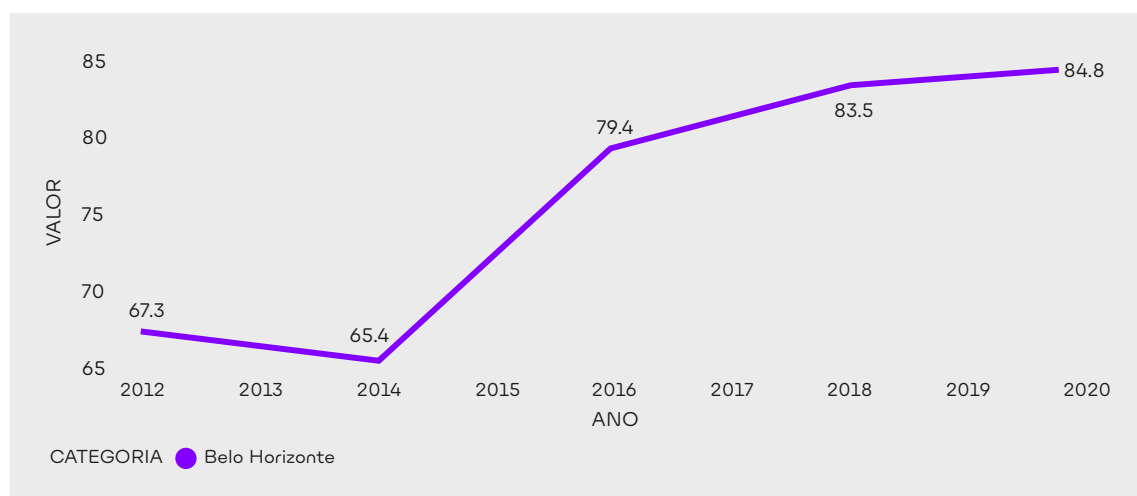


Figura 3 - Percentual da população com acesso à coleta e tratamento de esgoto sanitário.
Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte

A gestão atual de Belo Horizonte tem uma meta de 40% de população atendida por coleta seletiva em 2021, mas, nos três primeiros anos de gestão, nada mudou. Em 2019 a coleta atingiu 24% da população, ainda muito distante da meta pretendida.

Em relação a tonelada de material reciclável coletado, esse número é mais distante ainda. Com uma meta de transformar 2,5% de todo o resíduo domiciliar, a performance atual está em 1,3%; mas não se manterá em 2020 devido à decisão de paralisar a coleta durante a crise do Coronavírus (Covid-19).

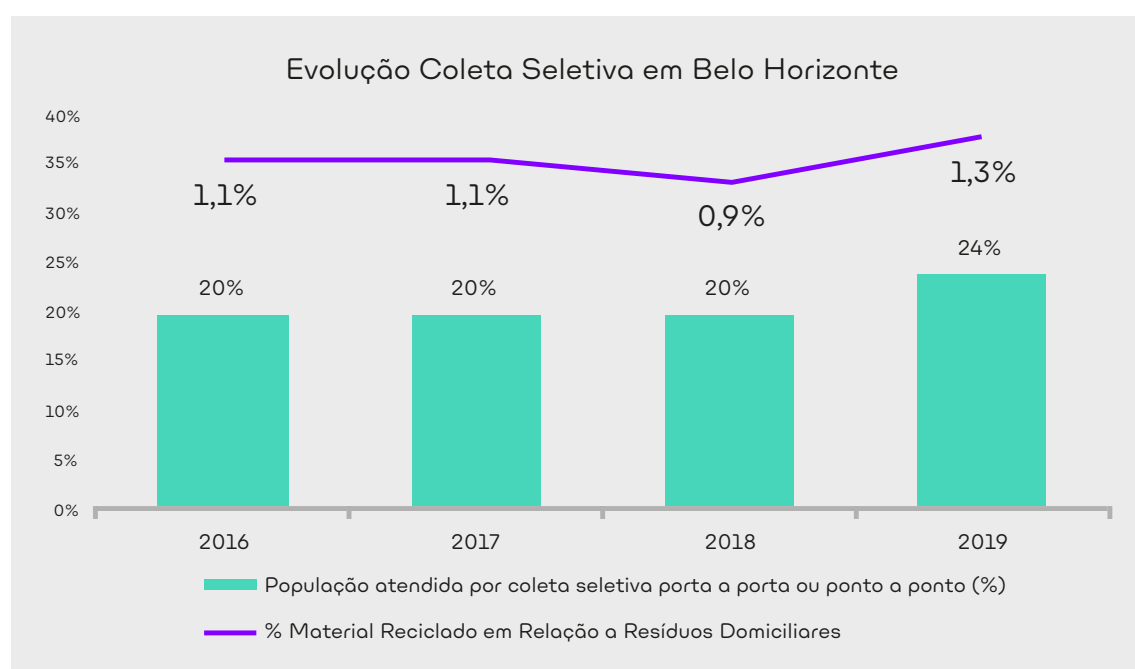


Figura 3 - Evolução da Coleta seletiva em Belo Horizonte.
 Fonte: Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos 2017, Relatório de Ações Governamentais, 2019

Em 2018, a capital mineira registrou o menor índice de taxa de área vegetadas (m²/habitante) desde 2010. A abertura de espaços verdes que proporcionam uma melhor qualidade do ar e, conseqüentemente, de vida da população não acompanhou o crescimento urbano.

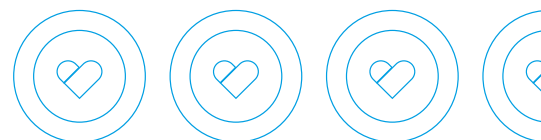
IDEIAS



IDEIAS

1 PRIMEIRA IDEIA:

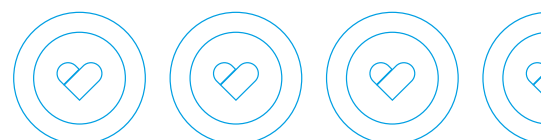
PRIORIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA VERDE



Belo Horizonte é carente de espaços verdes públicos que contribuem para a paisagem urbana e para a regulação hídrica. Eles desempenham um papel vital na cidade ajudando a mantê-las frescas, com opções de recreação e, conseqüentemente, contribuindo para a qualidade de vida dos habitantes. No México, na cidade de Aguascalientes, foi criado um parque, *La Linea Verde*, com o objetivo de proporcionar espaços públicos que contribuam para melhorar a vida comunitária de mais de 300.000 habitantes que vivem nas áreas mais pobres da cidade. Pensando na nossa cidade, quero contribuir para o meio ambiente e para a população, priorizando a criação de novos espaços verdes nas áreas mais críticas. O foco principal é a criação de parques lineares, que acompanham o leito dos rios, e ajudam a conter cheias e enchentes

2 SEGUNDA IDEIA:

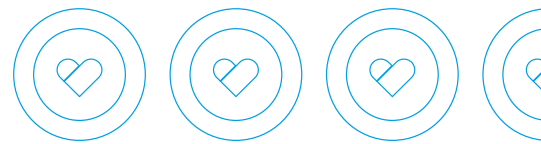
INCENTIVO ÀS MICRO-INTERVENÇÕES QUE AJUDEM A AMPLIAR A INFILTRAÇÃO DE ÁGUA



Com chuvas e enchentes que desolam a cidade, todos os anos é extremamente necessário que a prefeitura dedique esforços para minimizar os danos sofridos. Uma das estratégias do meu Plano de Governo é oferecer incentivos para engajar empresas e cidadãos a fazerem micro-intervenções que ajudem a ampliar a infiltração de água no solo em imóveis e terrenos públicos e particulares por toda a cidade. Com isso, menos água corre para as ruas, reduzindo o risco de enchentes.

3ª TERCEIRA IDEIA:

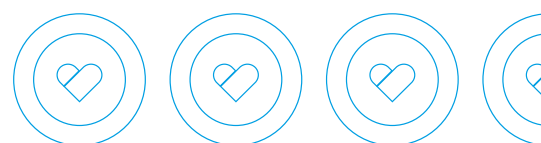
CRIAÇÃO DE ECOPONTOS
PARA DEPÓSITO DE LIXO
RECICLÁVEL EM TODA A
CIDADE



Implementar estratégias criativas de gestão de resíduos é fundamental para se criar uma Belo Horizonte mais sustentável e melhorar sua eficiência energética. Minha proposta é a criação de ecopontos de fácil acesso em todas as regionais que, com parceria com associações de catadores de lixo e incentivos à participação da população, irão ser polos de reciclagem da cidade. No projeto estão incluídos benefícios que a Prefeitura pode oferecer ao cidadão (exemplo: redução de IPTU, créditos em empresas de ônibus, cursos) que o incentive a participar dessa iniciativa.

4ª QUARTA IDEIA:

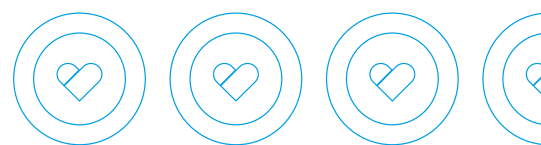
MELHORIA DO
SANEAMENTO
NA CAPITAL



Belo Horizonte tem uma chance de ouro nas mãos. O novo marco legal do saneamento, aprovado agora pelo Congresso, permitirá uma maior competição, e a capital tem condições excelentes para negociar a melhoria do saneamento na capital, inclusive com a despoluição da Pampulha que, em 2020, atingiu somente 80% da meta estabelecida de qualidade da água da lagoa. Belo Horizonte tem hoje

a principal concessão da Copasa, correspondendo à maior fatia do faturamento da empresa, o que a permite uma imensa vantagem comercial nesta janela aberta pelo novo marco do Saneamento, a ser feita até março de 2022 para renovação da concessão por mais 30 anos. A prefeitura precisa reforçar a importância da cidade e exigir na renovação do contrato metas como a emissão zero de esgoto na Lagoa da Pampulha e a coleta de esgoto em toda a cidade. Como alguns pontos da cidade são de difícil implantação de rede de esgoto, a prefeitura deve negociar soluções que permitam zerar o esgoto a céu aberto.

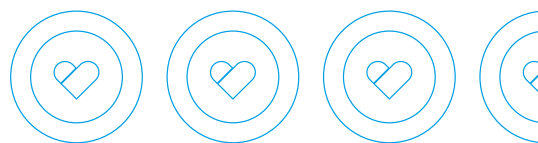
QUINTA IDÉIA: REVISÃO DO PLANO DIRETOR



O atual Plano Diretor de Belo Horizonte precisa ter, em sua estrutura, indicadores, compromissos, metas e ações claras para que seja possível fazer uma melhor gestão do serviço público de prestação de serviços aos cidadãos. A revisão do plano diretor deve ser rediscutida para permitir um maior adensamento urbano e maior verticalização, de forma a tornar a cidade mais eficiente.

SEXTA IDEIA:

PLANEJAMENTO DA CIDADE CONFORME AS POTENCIALIDADE DE CADA REGIÃO



Belo Horizonte precisa de um planejamento urbano moderno, que transforme a cidade em um ambiente melhor para quem vive nela. Para isso, é importante que as diversas centralidades da cidade possam oferecer aos seus habitantes oportunidades de trabalho, de comércio e de lazer próximas às suas residências, reduzindo as necessidades de deslocamento, de maneira a abrandar o trânsito e trazer mais qualidade de vida aos belorizontinos. Nesse sentido, o planejamento deve considerar a vocação de cada região e seus ativos e potencialidades.

Um exemplo é o centro de Belo Horizonte, onde a cidade começou e tem grande potencial para voltar a ser um lugar ativo se for redescoberto. Ele deve ser pulsante e vibrante, pensado a partir de uma lógica de ampliação do funcionamento noturno (24 horas) e ocupação pensada a partir da economia criativa.

SÉTIMA IDEIA:

CRIAÇÃO DE UM
GRANDE PROGRAMA
DE REGULARIZAÇÃO
FUNDIÁRIA URBANA

Em uma cidade colaborativa, todos ajudam a cuidar do espaço público. Mas sabemos que o senso de pertencimento é fundamental para ampliar nos cidadãos a vontade de colaborar com o cuidado da cidade. Um dos pontos que contribui para essa sensação de pertencimento é a noção de propriedade, prejudicada pelo fato de termos um grande volume de imóveis irregulares na cidade. Por isso, teremos um programa focado na regularização fundiária urbana, em especial nas vilas e favelas, para conceder a titularidade dos imóveis àqueles que os ocupam há anos, permitindo aos cidadãos uma maior segurança.

OITAVA IDEIA:

INTEGRAÇÃO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO
HORIZONTE

A Região Metropolitana de Belo Horizonte deve ser vista como um todo, afinal, a metrópole é uma só. A troca de boas práticas e experiências é fundamental para melhorar os índices da cidade. Para isso, é fundamental que a prefeitura de Belo Horizonte assuma um papel de liderança em relação aos assuntos metropolitanos, de forma a buscar uma gestão mais eficiente que contribua para a atração de

novos investimentos, melhoria do transporte metropolitano e serviços públicos de qualidade na RMBH.

NONA IDEIA:

MELHOR GESTÃO DOS CONTRATOS DE TRANSPORTE PÚBLICO

Belo Horizonte precisa oferecer um melhor serviço de transporte público e para isso pretendo realizar alterações na gestão dos contratos de concessão de ônibus para serem monitorados pela qualidade do serviço prestado ao cidadão. Empresas de ônibus com metas claras e factíveis de cumprimento de quadro de horários, tempo de espera do cidadão no ponto de ônibus, duração das viagens, capilaridade da rede e tempo gasto na integração contribuem para uma melhor qualidade de vida dos belo-horizontinos. Ainda assim é preciso viabilizar a criação de serviço de transporte coletivo *on-demand* como por exemplo o transporte compartilhado sobre demanda por meio de aplicativos em parceria com empresas de ônibus ou parcerias com serviços como *Uber*, *Cabify* e *99* para oferecer um serviço de melhor qualidade.

DÉCIMA IDEIA:

AMPLIAÇÃO DE CORREDORES EXCLUSIVOS DE ÔNIBUS

A ampliação de corredores exclusivos de ônibus e o aprimoramento da integração com o transporte metropolitano é essencial para reduzir o tempo de transporte do usuário e garantir uma qualidade de vida melhor. Além disso é preciso pensar que grande parte dos usuários advém de cidades ao redor da capital ou trabalham nelas e necessitam de uma melhor integração de rota e serviços para ter uma melhor experiência.

DÉCIMA PRIMEIRA IDEIA:

INCENTIVO AO USO DO TRANSPORTE PÚBLICO

Pretendo estabelecer mecanismos de incentivo para o uso de transporte coletivo diretamente, por meio de redução da tarifa; e indiretamente por meio de programas de micro-mobilidade. A redução de tarifa será realizada por melhorias de gestão, como por exemplo, as alterações no regime de funcionamento, como quadro de horários e frequência e por meio de identificação de novas fontes de financiamento para o transporte coletivo. É preciso também criar meios para auxiliar o cidadão a tomar melhores decisões de itinerários, horários e modos de transporte usando a tecnologia. Algumas cidades já usam aplicativos que realizam o cálculo tarifário e estimativa de tempo para o cidadão tomar melhores decisões.

Ainda no tema de transportes, pretendo realizar melhorias do entorno das áreas de estações de transporte coletivo, pois muitos usuários necessitam de caminhar um trajeto a pé até sua residência ou trabalho, ou até mesmo, realizar baldeações.

DESEN-
VOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CULTURAL E
SOCIAL



DESEN-
VOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CULTURAL E
SOCIAL

Em 2019, conforme dados da Prefeitura de Belo Horizonte, o percentual de cobertura do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) em território com famílias vulneráveis era de 55%, número que desde 2011 não tem nenhuma melhora no resultado.

A situação dos moradores de rua vem crescendo em taxa alarmantes. De 2015 para cá, esse contingente dobrou. Em 2019, foram registrado mais de 9 mil famílias em situações de rua cadastradas.

Belo Horizonte tem capacidade para ser um grande polo empresarial no país e um dado que nos mostra isso é o tempo médio de abertura de empresas que é inferior à média do estado e do país, ou seja, em dois dias e 11 horas é possível realizar todo o trâmite. Todavia, a situação atual econômica não é favorável. No segundo trimestre deste ano atual houve uma redução do crescimento de número de empresas de 19%, principalmente devido à queda de novas empresas abertas, em Belo Horizonte.

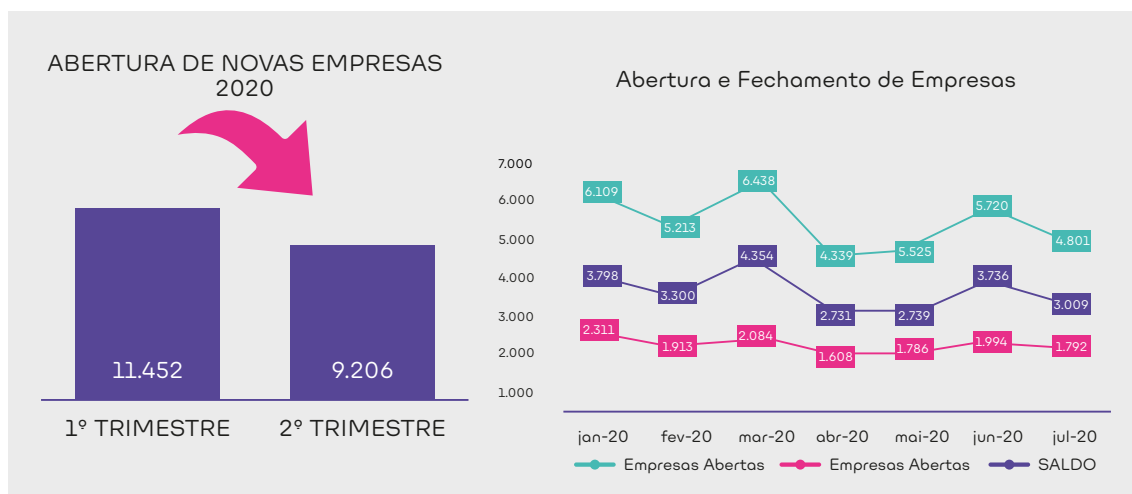


Figura 4 - Comparativo do número de novas empresas abertas e Evolução da abertura e fechamento de novas empresas.
 Fonte: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapade-empresas>

Além disso, com a crise do Coronavírus (Covid-19) a situação do desemprego em Belo Horizonte, que vinha melhorando com o passar dos anos, teve um aumento se comparado até mesmo com o mesmo período em 2019.

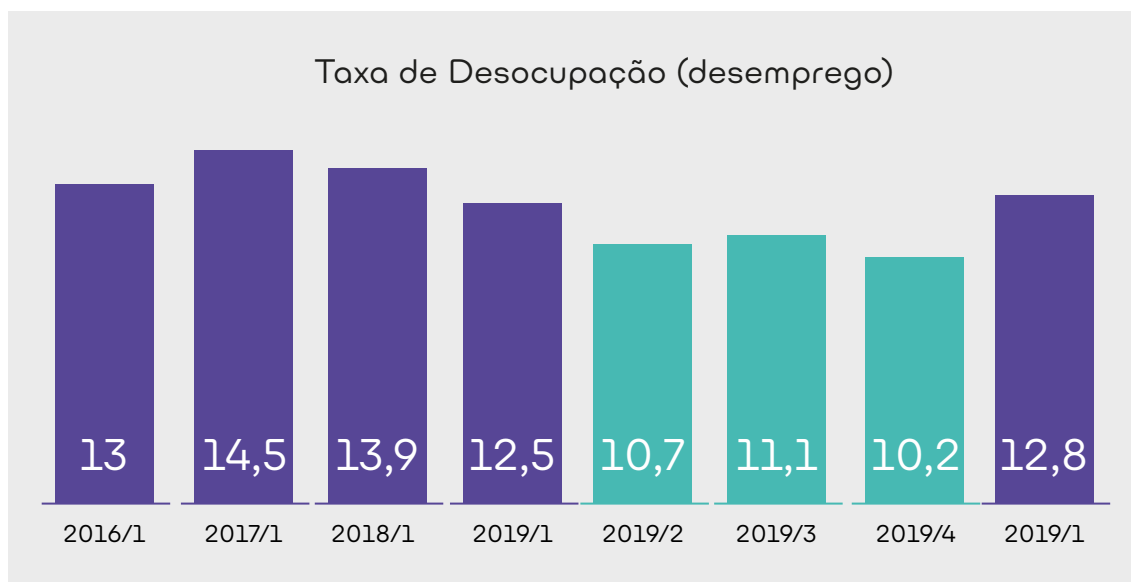


Figura 5 - Evolução da taxa de desocupação (desemprego).
Fonte: PNAD Contínua

De 2018 para 2019, Belo Horizonte teve um aumento de mais de 10% no fluxo de turistas, demonstrando um grande potencial a ser desenvolvido pela Prefeitura em fomentar a cultura. No último ano, foram quase dois mil turistas na cidade.

IDEIAS



IDEIAS

PRIMEIRA IDEIA:

CULTURA E TURISMO COMO VETORES DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE



A cultura e o turismo devem ser entendidos como importantes vetores de desenvolvimento na cidade, afinal, Belo Horizonte tem um enorme potencial na área de economia criativa, e é hoje um reconhecido centro de produção cultural, de moda e de gastronomia. A gestão precisa fomentar as ações voltadas à cultura e ao turismo da cidade, percebendo-os como um dos mais importantes vetores do desenvolvimento, contribuindo para as oportunidades de geração de emprego e renda. Por isso, é fundamental que sejam tratados de maneira adequada pelo poder público.

SEGUNDA IDEIA:

CULTURA EM TODAS AS REGIÕES DA CIDADE

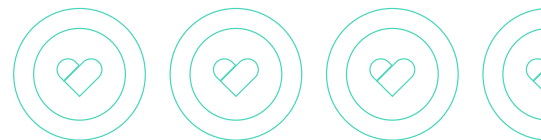


É importante que as ações culturais ocorram em toda a cidade e não apenas no hipercentro. A diversificação da oferta de cultura e a valorização da arte feita pelas comunidades e periferias são estratégias importantes de descentralização da cultura e, ainda, de prevenção social à criminalidade e ao uso de drogas.

3 TERCEIRA IDEIA:

DESBUROCRATIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO DE EVENTOS E DE ACESSO À INSTRUMENTOS DE FOMENTO

Para que a cultura possa se fortalecer e ajudar a cidade a se desenvolver, é fundamental que a prefeitura simplifique os mecanismos de licenciamento de eventos e de acesso à instrumentos de fomento, garantido mais facilidade e menos burocracia para os empreendedores culturais.



4 QUARTA IDEIA:

MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE OS CRAS E AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

As equipes de Saúde da Família são hoje as que possuem mais proximidade com a vida cotidiana dos belo-horizontinos, conseguindo, muitas vezes, perceber problemas que podem parecer invisíveis. Atualmente, os Centros de Referência em Assistência Social têm uma atuação muito focada nos cadastros e concessões de benefícios, e uma maior integração com as equipes de saúde da família pode favorecer um atendimento em assistência social mais ativo e célere.



QUINTA IDÉIA:

CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Belo Horizonte é uma cidade que apresenta diversos problemas de acessibilidade, fazendo que pessoas com deficiência tenham atendimento médico e outras necessidades prejudicadas pelas dificuldades de locomoção. É importante que pessoas acamadas e com dificuldade de locomoção contem com um melhor cuidado por parte da prefeitura, com atendimento domiciliar e serviço de transporte para atendimento médico.

SEXTA IDÉIA:

PROMOÇÃO DE MODELO DE INDIVIDUALIZAÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



Belo horizonte tem hoje uma população de mais de 9 mil famílias em situação de rua. É fundamental que a prefeitura trabalhe a partir de uma lógica de compreensão da trajetória destas pessoas, com um atendimento individualizado. Cada uma dessas pessoas está nas ruas por um motivo diferente, que podem passar por problemas familiares, uso e abuso de álcool e drogas, por dificuldade de retornar para seu município de origem, dentre tantos outros fatores. Um atendimento humanizado, focado na intervenção na trajetória individual, que permita à essas pessoas o retorno às suas famílias, e a inserção no mercado produtivo é fundamental.

SÉTIMA IDEIA:

CRIAÇÃO DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DOS NEGÓCIOS: FORÇA TAREFA PARA AJUDAR A RECUPERAR OS NEGÓCIOS QUE SOFRERAM COM A PANDEMIA



O Centro de Recuperação de Negócios será um local a oferecer suporte aos micro e pequenos empresários que tanto sofreram com os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a economia. Em um mesmo local estarão reunidos bancos, instituições de fomento, o Sistema S e órgãos públicos para auxiliar os empreendedores. O local servirá, ainda, como um canal por meio do qual empreendedores poderão relatar dificuldades em relação às normas municipais que interferem na condução dos seus negócios e, a partir disso, pautar a ação pública para tornar Belo Horizonte cada vez mais a cidade “amiga do empreendedor”.

OITAVA IDEIA:

CRIAÇÃO DE POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE EMPRESAS PARA BELO HORIZONTE



Belo Horizonte precisa de uma política estruturada para buscar ativamente e permanentemente novas empresas para se instalarem na cidade. É importante lembrar que temos aqui condições muito atrativas para a vinda de empresas, como mão de obra qualificada, localização geograficamente privilegiada e custo de vida relativamente mais baixo que capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Nossa cidade tem potencial para atrair escritórios

corporativos de empresas e empreendimentos da chamada nova economia. Em conjunto com os municípios da Grande BH, pode, ainda, atrair indústrias que atuem na nossa cidade, permitindo a criação de vagas de empregos que beneficiarão também aos belo-horizontinos.



NONA IDEIA:

SIMPLIFICAÇÃO RADICAL
DA MÁQUINA PÚBLICA PARA
FACILITAR A VIDA DE QUEM
EMPREENDE E MELHORAR O
AMBIENTE DE NEGÓCIOS.



A criação de vagas de emprego é papel das empresas privadas. Por isso, Belo Horizonte precisa se tornar uma cidade amiga de quem empreende, gera emprego e renda. Para tanto, faremos uma simplificação radical da máquina pública da cidade, reduzindo a burocracia e garantindo um melhor ambiente de negócios na capital.



LUÍSA LUÍSA LUÍSA LUÍSA LUÍSA LU